



VIII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 18 a 20 de setembro de 2014

ISSN 1982-3657



AS REVELAÇÕES DA SEXUALIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

REVELACIONES DE LA SEXUALIDAD EN TODOS LOS DÍAS DE LA ESCUELA

Maria de Fatima Macêdo dos Santos [i]

Joseval dos Reis Miranda [ii]

Eixo Temático: 10. Educação, Corpo, Sexualidade, Gênero.

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada numa escola do município de Mamanguape- PB. Objetivando compreender as manifestações da sexualidade no cotidiano escolar, além de analisar quais empecilhos os professores mencionam ao trabalhar a Educação Sexual. Foram utilizados: entrevista semiestruturada, a observação participante, sendo interlocutores professores e estudantes. Acreditamos que o trabalho de sexualidade pode e deve ser desenvolvido na escola, buscando promover a formação dos alunos em uma dimensão humana e social. Para uma maior compreensão dessa educação e conhecimento sobre Educação Sexual, fomos buscar fundamentos nas concepções de Fularni (2008), Figueiró (2006), Weeks (2007) e outros. Em suma, acreditamos que esta pesquisa tenha instigado aos profissionais da educação buscar cada vez mais estratégias da melhoria do ensino e que possam refletir e acreditar numa educação de qualidade para todos e todas com vistas à vivência da sexualidade de forma prazerosa, comunicativa e igualitária.

RESUMEN: Esta investigación se llevó a cabo en una escuela en el municipio de Mamanguape -PB. Con el objetivo de comprender las manifestaciones de la sexualidad en la vida escolar, y considerar los obstáculos que los maestros mencionan la Educación de la Sexualidad trabajo. Entrevistas semiestructuradas, observación participante, e interlocutores profesores y alumnos: se utilizaron. Creemos que el trabajo de la sexualidad puede y debe desarrollarse en la escuela, que busca promover la formación de los estudiantes en la dimensión humana y social. Para una mejor comprensión de este tipo de educación y el conocimiento acerca de la educación sexual, se realizaron búsquedas en los terrenos concepciones de Fularni (2008), Figueiró (2006), Weeks (2007) y otros. En resumen, creemos que esta investigación instigada profesionales de la educación buscan cada vez más las estrategias de mejora de la enseñanza y que puedan reflexionar y pensar en la educación de calidad para todos y todas con vistas a la vivencia de la sexualidad de una manera agradable, comunicativo y equitativo.

Palavras-chave: Educação Sexual. Sexualidade e cotidiano escolar. Educação Sexual e formação de professores.

Palabras clave: educación sexual. La sexualidad y la rutina de la escuela. La educación sexual y la formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

O tema sexualidade está cada dia mais necessário ser discutido nas famílias e na escola, todavia, ainda existe certa resistência de se falar no assunto. Mesmo nos dias atuais é muito difícil falar sobre sexo e a sexualidade, mesmo sendo um assunto presente em nosso cotidiano.

Na escola, na maioria das vezes, é o âmbito essencial para se falar sobre sexualidade, por que se a família não fala, acaba deixando todo assunto, todas as dúvidas para a escola. Por perceber a necessidade de se tratar dessa temática, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam como proposta de Temas Transversais o trabalho com Orientação Sexual na escola. Este trabalho é importante por permitir abordar o tema em todas as disciplinas e através de projetos, visando à melhoria da qualidade de ensino.

O trabalho de sexualidade pode e deve ser desenvolvido na escola, buscando promover a formação dos alunos em uma dimensão humana e social. As escolas são convocadas a tratar das relações que envolvem a sexualidade e os gêneros. Porém, infelizmente pela falta de formação no assunto percebemos que na maioria das escolas não se fala muito, e quando se fala é apenas sobre prevenção e saúde, não esclarecendo as diversas questões abordadas pelo tema sexualidade.

A escola, como espaço educativo tem grande importância na formação dos alunos e como educadores temos por objetivo promover uma educação de qualidade, que busque formá-los cidadãos conscientes, críticos e participativos. Cidadãos esses, plenos de seus deveres e de seus direitos, percebendo suas identidades e respeitando as diversidades.

Para uma maior compreensão dessa educação e conhecimento sobre Educação Sexual, fomos buscar fundamentos nas concepções de Fularni (2008), Nunes (2005), Weeks (2007) que foram de suma importância nesse trabalho.

A SEXUALIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

Ao buscarmos compreender a sexualidade e toda a dimensão que ela abrange percebemos a importância que têm uma educação voltada para essa área da formação humana. A escola, como lugar de formação sistematizado tem o dever de formar seus alunos em seus diversos aspectos, e isso vai além dos conhecimentos científicos estabelecidos nas diversas disciplinas.

A escola forma seus alunos para a dimensão humana, para a consciência de cidadania e várias outras dimensões. Segundo Sipavicus (2006) a escola propõe uma educação para a cidadania, tendo como metas a cooperação e a relação entre os grupos, a promoção da diversidade e da autonomia dos alunos, o senso crítico, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades.

A promoção de espaços e situações que tratem das questões sexuais contribui diretamente com a formação dos alunos. Ao tratar dessas questões a escola tira dúvidas de seus alunos, e mais que isto, permite a eles uma formação consciente, de qualidade que os ajudem a compreenderem, respeitarem e vivenciarem a sexualidade de maneira livre, responsável e prazerosa. Para isso, torna-se importante discutir sobre o cotidiano escolar, por ser neste espaço que a sexualidade é manifestada. Também é preciso refletir a postura do educador diante dessas manifestações e as formas que ele pode intervir para que garanta o direito dos alunos a uma educação de qualidade, para a formação humana e para a cidadania.

Acreditamos que torna-se importante compreender o cotidiano escolar para que se possam perceber as interações ocorridas nesses espaços, buscando através desta compreensão, intervir de modo a contribuir para a construção dos sujeitos.

As experiências vividas no cotidiano da escola marcam de maneira profunda, e acompanham os sujeitos por

toda a vida, elas influenciam no processo de aprendizagem e no processo de formação humana, e por ser tão significativa, deve ser refletida e discutida entre os educadores. Para OLIVEIRA (2007):

Os saberes produzidos nos embates cotidianos das aulas ficam, em geral, na memória dos que partilharam/construíram o processo. A memória tem suas artimanhas. Esquecemos, muito se perde e é irrecuperável, permanece o que, por ter sido significativo, peculiar, marcante, tenha permanecido enganchado em seus labirintos. (OLIVEIRA, 2007, p. 117).

É nesse cotidiano que muitos sujeitos se formam e se descobrem, e vão construindo suas escolhas, suas identidades e nelas, suas sexualidades, vão se formando humanos e se constituindo individual e socialmente. Dependendo das experiências que se vive no cotidiano da escola, elas podem influenciar na forma do sujeito se reconhecer e participar do ambiente social. Se as experiências e vivências forem positivas, ele poderá se formar de maneira plena e saudável, se constituir em sua trajetória como sujeito social e participativo. Porém, se suas experiências forem negativas, isso se refletirá em sua formação, prejudicando-a.

Para garantir um ensino de qualidade é necessário considerar as questões políticas e sociais que fazem parte da formação do sujeito, e a escola precisa ter sua atenção voltada para essas questões. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, p. 27, v. 1).

Compreendemos a escola como espaço de formação humana, e para isso a consideramos como um lugar onde as interações acontecem e são de alguma forma vistas como parte dessa formação. As interações entre alunos e professores, as experiências vivenciadas no recreio, nos corredores e banheiros, nos espaços escolares também influenciam a educação dos alunos e os formam de acordo com os valores que são estabelecidos nesses espaços.

Desse modo, a escola tem grande responsabilidade nessa formação, devendo comprometer-se com uma educação que garanta aos alunos um desenvolvimento pleno e necessário para a participação ativa na vida social brasileira. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso refere-se a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. (BRASIL, 1997, p. 23, v. 8).

Dessa maneira, os Parâmetros Curriculares propõem a importância de esse trabalho ser promovido na escola e ainda aponta que as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia etc. são fundamentais. Porém, essas disciplinas não são suficientes para atender a toda dimensão e necessidade dessa formação dos alunos, de forma que os direcione para uma cidadania plena. Dizer que as disciplinas não são suficientes na formação dos alunos não significa afirmar que não são necessárias.

O QUE A ESCOLA DEVERIA TRABALHAR

A escola constitui-se espaço fundamental para a formação dos alunos, e para isso deve ter como objetivo formá-los cidadãos conscientes, pensantes e participativos na sociedade, por ser o futuro da sociedade brasileira. Devem ser formados para que possam construir uma sociedade mais democrática, inclusiva e igual.

Desse modo, a escola tem grande responsabilidade nessa formação, devendo comprometer-se com uma educação que garanta aos alunos um desenvolvimento pleno e necessário para a participação ativa na vida social brasileira. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso refere-se a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. (BRASIL, 1997, p. 23, v. 8).

Dessa maneira, os Parâmetros Curriculares propõem a importância de esse trabalho ser promovido na escola e ainda aponta que as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia etc. são fundamentais. Porém, essas disciplinas não são suficientes para atender a toda dimensão e necessidade dessa formação dos alunos, de forma que os direcione para uma cidadania plena. Dizer que as disciplinas não são suficientes na formação dos alunos não significa afirmar que não são necessárias.

Os alunos constituem-se como seres sociais e esta dimensão está presente de maneira profunda em sua formação. Quando chegam à escola, os alunos trazem consigo seus pensamentos, suas visões e concepções de mundo e sociedade, suas formas de refletirem a vida e se relacionarem. Toda essa dimensão está presente entre os alunos e constituem diretamente a forma como vivenciamos o cotidiano escolar. Nesse sentido,

A convivência, no ambiente escolar, de diferentes culturas, histórias de vida, idades, visões de mundo, pode proporcionar ricos aprendizados, a inclusão de todos no convívio e respeito às diferenças nesta diversidade cultural e a experiência de cidadania. (ZIZEMER, 2006, p. 84).

Por tanta importância presente nos aspectos que constituem a vida pessoal e social dos alunos, é papel da escola olhar para essas questões, como por exemplo, a sexualidade, e proporcionar aos alunos um trabalho educativo acerca das diversas questões presentes nas suas vidas sociais. Para isso, é necessário pensar em um trabalho que envolva essas questões, que proporcione reflexões e discussões acerca de temas como a família, a sociedade, as diversidades sociais, as formações de identidades etc.

Por ser tão importante e necessária no ambiente escolar é que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental propõem a inclusão dos temas transversais nas propostas pedagógicas das escolas brasileiras. Isto acontece pelo fato de se perceber a necessidade de tratar temas que são importantes para a formação dos alunos numa perspectiva humana e cidadã. Nesse aspecto o documento ressalta a sua preocupação:

[...] bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para este debate. (BRASIL, 1997, p. 15, v. 8).

Dessa maneira, os Temas Transversais aparecem como propostas de tratar de questões necessárias e urgentes no ambiente escolar e que não cabem como disciplina, os temas transversais compreendem as áreas de as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual.

Essas questões devem ser articuladas no currículo das escolas por se constituírem temas de urgência social, que necessitam serem discutidos e refletidos no ambiente escolar. Esses temas buscam preencher a necessidade de formação cidadã dos alunos, porém outras temáticas poderão ser incorporadas no currículo da escola, como Drogas, o Trânsito, dependendo da necessidade percebida pela comunidade escolar em tratar desses temas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO SEXUAL

Como educadores, temos a consciência da importância de buscarmos promover uma educação de qualidade para nossos alunos, que os formem para a vida humana e social. Porém ainda é um desafio pensar e vivenciar uma educação que esteja completamente voltada para as necessidades dos educandos. Para Bruzamarello (2010) a escola deve ser entendida como espaço privilegiado de relações para o desenvolvimento dos saberes, assim como para a construção do pensamento crítico e político, necessários para a formação de valores pessoais, crenças e papéis sociais. Nesse sentido torna-se fundamental tratar de temas importantes para a formação dos educandos.

É preciso que o educador esteja atento a estas oportunidades e as aproveite para interferir significativamente. De acordo com Biancon (2005)

[...] os processos educativos possibilitam a socialização do educando e que, nesse caso, ao receber Educação Sexual o aluno estaria necessariamente envolvido com os processos psicológicos, sociais e biológicos da sexualidade humana na formação do cidadão. (BIANCON, 2005, p. 59).

Promover esse trabalho de Educação Sexual é fundamental para a formação cidadã dos alunos, e os professores não podem adiar esse trabalho. É preciso que haja um movimento dos sistemas de ensino e dos profissionais da educação para buscar uma Educação Sexual de qualidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, ao se trabalhar a Educação Sexual é preciso buscar contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema promove uma formação para o exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito de si e do outro. Contribuem ainda para a garantia dos direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação humana e plena desses educandos. (BRASIL, 1997). Nessa mesma linha de pensamento Goldberg (1988) reflete sobre a Educação Sexual como:

[...] um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade. (GOLDBERG, 1988, p.155).

Figueiró (2006) nos leva a refletir sobre a importância de um trabalho articulado de educação Sexual na escola, passando a pensar na importância da formação de professores para tratar essas questões. Para que se possa constituir uma prática transformadora, a formação docente deve contribuir para o desenvolvimento profissional do professor, tanto individualmente quanto coletivamente, buscando formar neles novos saberes

e incentivando-os a lutarem pela criação de uma escola renovada.

A educação sexual é de grande importância para a educação, faz parte da formação humana e deve ser pensada e discutida pela escola, buscando promover um trabalho de educação sexual de qualidade, que aborde de forma significativa todas as dimensões que ela abrange. A educação sexual pode ser direcionada a partir de diferentes abordagens teóricas que direcionam concepções pedagógicas. Estas abordagens constroem diferentes formas de ver e conceber a educação sexual. Segundo FURLANI (2008):

Debruçar o olhar, teórico e didático, sobre essas abordagens tem uma grande implicação educativa e política para o trabalho docente, pois cada uma pressupõe uma concepção de educação, um entendimento de sexualidade e de vida sexual humana [...] (FURLANI, 2008, p. 17-18).

Ao se valer destas abordagens, o professor define em sua prática docente uma forma de pensar e conceber a educação sexual, formando em seus alunos um pensamento crítico sobre a sexualidade, compreendendo-a em sua totalidade.

Nos dias atuais a educação sexual tem apresentado diversos discursos que propõem sua discussão. O olhar sobre a sexualidade tem mudado, porém ainda apresenta características herdadas da história. Segundo Weeks (2007), a sexualidade é uma construção histórico-social. O sentido que atribuímos a ela vem de significações passadas, de situações sociais concretas.

A história constrói nossas concepções de identidades, atos e desejos sexuais, e da própria sexualidade, e tem se transformado através das lutas sociais e das conquistas vindas dessas lutas. Dessas lutas, se construiu uma nova moral sexual, uma nova forma de viver a sexualidade.

Nunes (2005) reflete que a sexualidade tem deixado de ser discutida apenas sob aspectos religiosos, ou a partir das compreensões psicológicas ou da biologia, mas a atenção para a sexualidade tem se voltado através das compreensões sociais. "Na transição histórica-medieval-moderna – tudo o que se refere ao campo das uniões sexuais também sofre mudanças, em virtude do afluxo de correntes de novos ideais sociais," (CABRAL, 1995, p. 127-128).

A sociedade atual está mais "liberada" com relação à sexualidade, através de lutas vivenciadas por grupos sociais, muitos espaços têm sido conquistados, e apesar de ainda haverem muitos preconceitos e muitas coisas a ser mudada, a sexualidade nunca esteve tão presente nas discussões entre os sujeitos.

Pensar a sexualidade e buscar compreendê-la se tornou foco de muitos educadores e teóricos sociais.

Cada vez mais os espaços sociais e escolares têm buscado discutir a sexualidade, e é necessário que haja um compromisso em formar os jovens para uma educação sexual significativa, buscando transformações que ainda são necessárias. Buscando ainda compreender em que processos as concepções de sexualidade se formam no campo social.

O CAMINHAR METODOLÓGICO

A escola pesquisada encontra-se na cidade de Mamanguape, situada no litoral norte do estado da Paraíba, o referido município está situado a uma distância de 50 km da capital do estado. A escola a qual foi realizada a pesquisa foi a Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Zeus, que está localizado no centro da cidade de Mamanguape - PB. Essa Unidade Escolar recebe alunos das diversas classes sociais e ainda tanto alunos do centro da cidade a bairros distantes e até distritos da cidade.

Nossa pesquisa contou com a participação de 07 (sete) interlocutores, usamos nomes fictícios para

preservação de suas identidades, sendo estes:

- Um representante da equipe gestora, sendo este o diretor que desempenha o trabalho da gestão da escola pesquisada;
- Três professoras que trabalham na instituição a mais de três anos, sendo elas pertencente ao quadro efetivo da escola;
- Três estudantes frequentes e devidamente matriculados na instituição pesquisada.

Para podermos fazer um desenvolvimento de pesquisa dinâmico, fomos procurar uma maior objetivação, o que de fato exigiu algumas premissas indispensáveis às perspectivas e indigências da investigação. Assim, motivando novos conhecimentos não esquecendo alguns pré-existentes, uma vez que, se configuravam num conjunto de atividades norteadas e projetadas com vistas a um conhecimento sistematizado.

Desse modo, determinando uma metodologia apropriada para esclarecer os papéis e identidades dos sujeitos envolvidos no processo. Nesse pressuposto, Vasconcelos (2006) deixa evidente que o aspecto metodológico faz-se necessário na medida em que evita a improvisação empírica e cria modos mais adequados para realização de um bom trabalho realizado.

Para o desenvolvimento deste trabalho, escolhemos pela pesquisa predominante qualitativa, na qual foi empregado no trabalho de campo por meio do Estudo de Caso, por esse auxiliar a lidar com as perguntas que preocuparam e nos levaram a definir o nosso objeto de estudo. Nesse caso, as manifestações sexuais no cotidiano escolar. Para coleta dos dados dessa pesquisa tivemos como instrumentos, a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise documental que nos permitiu uma coleta significativa de informações, em tempo determinado.

RESULTADOS

“O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.” (BRASIL, 1997, p. 15, v. 8). A partir da análise do projeto da escola, percebemos a importância do trabalho de Educação Sexual. Isso fica evidente no documento analisado, pois,

[...] A escola, como um espaço comum com o objetivo de formação do cidadão crítico e ativo na sociedade, diante de um problema que é a realidade de muitas famílias e que afeta diretamente a aprendizagem e socialização das crianças e adolescentes, precisa observar, com um olhar cuidadoso, reflexivo e aberto, as questões da sexualidade. (Projeto Escola de Valor 2013, p. 3).

Este compromisso deve ser assumido pela escola também no que diz respeito à Educação Sexual, para isso, torna-se necessário refletir primeiro como a sexualidade acontece no ambiente cotidiano da escola, depois é necessário pensar em intervenções que possam formar nesses alunos um pensamento crítico sobre sexualidade.

Um aluno participante da pesquisa relata em depoimento um dos problemas acerca do preconceito na escola voltado para sexualidade.

Já vi um menino chamando uma menina de vadia por que ela tava grávida. (Aluno Apolo).

A partir da pesquisa realizada, percebemos através das falas dos alunos que muitos sofrem preconceito nas escolas, as falas a seguir expressam essas situações:

Eu já vi sim, assim um menino de outra turma que é "viado", aí os meninos ficam dizendo coisas, assim, olha a "bichona", essas coisas. (Aluno Deméter).

Eu já vi sim, assim um menino brigando com outro só por que ele é diferente assim, olha a mulherzinha, essas coisas. (aluno Zeus)

De acordo com o gestor da escola pesquisada, percebemos a importância de um trabalho sistematizado de Educação Sexual, as falas a seguir nos apontam essas questões:

Temos trabalhado com muito diálogo, pesquisando sobre o assunto, perguntando como a gravidez na adolescência e ouvindo os depoimentos dos nossos alunos para poder ajudá-los de forma significativa. (Gestor escolar).

Acreditamos que o trabalho com a Educação Sexual na escola deve ser tratado de forma que se possa formar nos alunos um pensamento crítico, permitindo a eles realizarem suas próprias escolhas e a definirem sua sexualidade de maneira livre e responsável.

Perguntamos a professora sobre as necessidades dos alunos em falar sobre sexualidade, sua fala nos expressa essa necessidade:

Eles são muito curiosos sobre namoro e gravidez, eles falam que querem saber mais como se engravidam e como, perguntam também sobre namoro e por que antigamente só podia pegar na mão, não tinham muita intimidade, enfim, eles têm perguntas normais. (Professora Artenis).

Para um aluno interlocutor da nossa pesquisa, a Educação Sexual é importante para tirar suas dúvidas, pois,

Gostaria que o professor falasse sobre sexo e o que acontece com a gente depois que fazemos. (Aluno Apolo).

Nesse sentido, a escola precisa pensar sobre essa necessidade de tratar com os alunos sobre assuntos que são importantes para eles, ajudando-os a compreenderem sua própria formação.

Percebemos que o trabalho de Educação Sexual na escola, tem sido pensado apenas na disciplina de Ciências, quando se trata a Reprodução, anulando todas as outras oportunidades de se trabalhar esse tema. A fala de um aluno nos mostra essa realidade:

A professora de Biologia falou sobre doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e gravidez acho que é por que tem algumas meninas grávidas na escola e ela ta querendo prevenir para que outras meninas não engravidem. (Aluno Zéus).

A partir da fala de um dos alunos participantes da pesquisa percebemos a importância de abranger diversos

aspectos da sexualidade no trabalho de Educação Sexual:

Eu tenho dúvida de muitas coisas a respeito da sexualidade, gostaria que os professores tirassem minhas dúvidas. (Aluno Zéus).

Dessa maneira, a Educação Sexual, precisa formar os alunos para possam se prevenirem contra as DSTs, ou uma gravidez indesejada, mas deve formá-los também para que possam compreender os diversos aspectos da sexualidade, para que aprendam a conviver e respeitar os outros, assim como respeitar e cuidar de si mesmo.

Perguntamos aos professores participantes da pesquisa sobre a formação que eles tiveram para trabalhar Educação Sexual na escola. Eles mencionaram:

Nunca participei de nenhuma formação nessa área. (Professora Artenis).

Não participei de nenhuma formação sobre Educação Sexual. (Professora Afrodite).

Ainda não participei de nenhuma formação escolar que tratasse a sexualidade. (Professora Hera).

Assim, compreendemos que esta é também uma responsabilidade do professor, é importante que ele busque se informar e se formar para uma Educação Sexual de qualidade, plena e que atenda aos direitos dos alunos.

Segundo uma professora participante da pesquisa:

A dificuldade é sobre os alunos por que alguns têm vergonha de falar no assunto e sendo assim não tiram nenhuma dúvida, já outros abusam nas perguntas. (Citação informal: Professora Afrodite).

É necessário que se compreenda a importância de uma Educação Sexual contemplando todos os aspectos citados por Barretos, e os professores necessitam de formação adequada, que os preparem para que possam realizar este trabalho de forma completa e com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é comum e, ao mesmo tempo, particular para cada sujeito, ela abrange, aspectos individuais, sociais, psíquicos, e está presente na vida humana como algo em constante construção, conseqüentemente, a Educação Sexual ocorre constantemente, de forma intencional ou não.

Ao entrarmos na escola pesquisada, fomos acolhidos com a uma grande delicadeza, dentro das realidades e limitações da escola, de modo que deixaram-nos bastante a vontade para procurarmos respostas para nossos questionamentos, mais adiante oferecia a nós um grande apoio para confirmarmos ou negarmos as visões percebidas após nosso conhecimento teórico anteriormente armazenado.

Neste espaço, podemos comprovar que a Educação Sexual, admitida por alguns interlocutores ainda não cumpre todo seu papel, que os mesmos ainda fazem um trabalho bem superficial, levando nos a entender que

falta uma formação sobre Educação sexual. Ainda faltam a esses profissionais subsídios teóricos e metodológicos e assim desenvolverem um trabalho que possibilite ações educativas, participativas e preventivas.

Acreditamos que muitas dessas ações precisam ser incorporadas nas escolas contribuindo para a valorização da vida, da promoção do autoconhecimento, da comunicação, de relações interpessoais baseadas no respeito mútuo. Salientamos a necessidade e a vivência do exercício dos direitos e responsabilidades da cidadania, na atuação como agentes de mudanças e transformações sociais e na vivência de sua sexualidade adotando comportamentos de prevenção por todos os atores sociais envolvidos nessa pesquisa.

As escolas apresentam problemas em desempenhar seu papel social e pedagógico em Educação Sexual, visto que, para o implemento deste trabalho é indispensável que todo corpo docente permaneça determinado e se sinta capacitado para trabalhar a temática no ambiente escolar e outro fator importante que os professores mencionam é a falta de formação que contribuiria com esse trabalho.

Apesar de ser um tema muito discutido, encaramos alguns obstáculos durante a realização dessa pesquisa. Foram eles: a existência de tabu sobre o tema abordado e isso provocou dificuldade nas entrevistas com os alunos, sendo preciso permanecer no âmbito escolar por mais tempo para que os mesmos sentissem mais a vontade de falar no assunto.

Enfim, acreditamos que o trabalho não está pronto e acabado, este representa apenas as nossas inquietações, dessa forma foram elencado um ponto que poderá contribuir para discussão futura e admissíveis melhorias no desenvolvimento da Educação Sexual, sendo necessária uma formação para os profissionais futuramente sobre temáticas dessa área.

Em suma, acreditamos que esta pesquisa tenha instigado aos profissionais da educação buscar cada vez mais estratégias da melhoria do ensino e que possam refletir e acreditar numa educação de qualidade para todos e todas com vistas à vivência da sexualidade de forma prazerosa, comunicativa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS** (1ª a 5ª ano): pluralidade cultural e orientação Sexual. v. 10. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

BIANCON, Mateus Luiz. **A educação sexual na escola e as tendências da prática pedagógica dos professores**. Londrina, 2005, Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2005.

BRUZAMARELLO, Bruna. **Educação sexual de adolescentes na escola: um olhar sobre o cenário brasileiro**. Porto Alegre, 2010, Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

CABRAL, Juçara Teresinha. **A sexualidade no mundo ocidental**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Dimensões da Sexualidade).

FURLANI, Jimena. Abordagens contemporâneas para Educação Sexual. In: FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina), 2008.

NUNES, César Aparecido. **Desvelando a sexualidade**. 7. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo no cotidiano escolar: conversa com Corinta Geraldi e Regina Leite Garcia. **Currículo sem Fronteiras**. v. 7, n. 2, jul/dez.

SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. O cotidiano das escolas quanto à ética e outros temas transversais. **Revista da Educação**. Universidade Guarulhos. 2006.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino – Aprendizagem e Projeto Político – Pedagógico – elementos Metodológicos para elaboração e realização**, 15ª ed. SP: Liberação editora, 2006.

ZIZEMER, Joseida Schütt. **A construção da cidadania na escola pública : avanços e dificuldades**. Passo Fundo, 2006, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2006.

[i] Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências aplicadas e Educação, Departamento de Educação. Email: fatima.macedo79@hotmail.com

[ii] Doutor em Educação e professor da Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Departamento de Educação. E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

Recebido em: 02/06/2014

Aprovado em: 02/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: